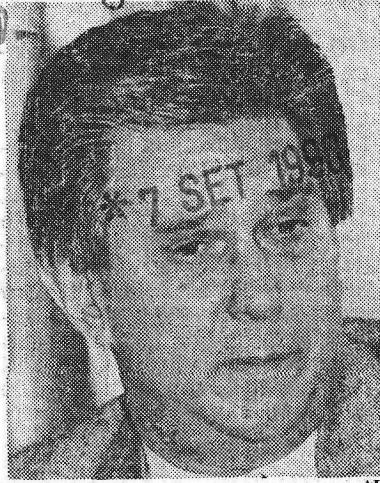


# Líderes devem adiar "esforço"

ESTADO DE SÃO PAULO  
Congresso nacional

BRASÍLIA — O esforço concentrado do Congresso, previsto para terça e quarta-feiras, poderá ser substituído por mais uma reunião das lideranças de partidos de oposição. Convencidos de que dificilmente haverá quórum para as votações, pois as forças que apoiam o governo devem se ausentar para evitar a revisão da Medida Provisória 211, que trata da lei salarial, os líderes do PMDB, PSDB, PDT e PT começaram a desmobilizar seus parlamentares.

Nos gabinetes das lideranças oposicionistas as justificativas para o adiamento do esforço concentrado foram contraditórias: alguns disseram que de nada adiantaria um ou dois partidos convocar suas bancadas e os demais cruzar os braços. No início da semana, os líderes do PMDB e do PSDB, respectivamente Ibisen Pinheiro (RS) e Euclides Scalco (PR), telegrafaram aos parlamentares convocando-os para as sessões do Congresso de terça e quarta-feiras. Na



AE

Ibsen: telegramas

pauta, três assuntos considerados urgentes: questão salarial, "de excepcional importância"; matéria de interesse dos municípios "com a presença maciça dos prefeitos", e revisão orçamentária.

Os assessores dos líderes governistas Ricardo Fiúza (PFL-PE), Amaral Netto (PDS-RJ) e Gastone Righi (PTB-SP) informaram que

não houve convocação das bancadas, mas garantiram que os parlamentares estarão em Brasília na terça-feira. O próprio presidente do Congresso, senador Nélson Carneiro (PMDB-RJ), afirmou ontem à tarde, pouco antes de retornar ao Rio: "Estarei de volta terça-feira".

Os líderes do PMDB e do PSDB não contavam com a revisão da MP 211 na pauta de votações. Eles esperavam mais uma vitória no Supremo Tribunal Federal (STF) com a obtenção de liminar a favor da constitucionalidade da medida. Mas assim que o presidente Fernando Collor decidiu alterar a proposta com a retirada do parágrafo que autorizava empresas em dificuldades financeiras a não repor perdas salariais, Ibisen e Scalco sentiram que o esforço concentrado não tinha mais sentido. Além disso, existe o fato de que os partidos governistas, por não concordar com a convocação do Congresso, nada fizeram para mobilizar seus liderados.